

OS DESAFIOS DO INTÉRPRETE COMO EMPREENDEDOR NO CAMPO DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso¹
Saionara Figueiredo Santos²

Resumo: O empreendedorismo na área da tradução e interpretação em Libras está em ascensão devido a grande demanda por acessibilidade. Nesse contexto, surgiu a necessidade de pesquisar as características dos empreendedores da Tradução e Interpretação atuantes no Vale do Itajaí, Santa Catarina. Neste estudo, trazemos como objetivo geral analisar os desafios da interpretação empresarial para o empreendedor Tradutor e Intérprete de Libras (Tils) do Vale do Itajaí, e como objetivos específicos, conhecer o perfil do profissional intérprete como empreendedor; compreender a visão dos aspectos legais da implementação de uma empresa e suas expectativas no ato do desenvolvimento do trabalho interpretativo; entender os principais desafios que estes enfrentam na condução dos negócios em conjunto com a atividade de traduzir e interpretar. A metodologia desta pesquisa é um estudo de caso, realizado através de questionário online distribuído a três empreendedores atuantes neste campo. A partir da análise dos dados coletados, revelamos o perfil profissional, os desafios enfrentados durante a jornada visando o sucesso empresarial da tradução e interpretação, incluindo questões burocráticas, administrativas, investimentos financeiros necessários para manutenção do empreendimento. Em última análise, estimulamos futuras empreitadas acadêmicas que fomentem uma integração simbiótica das disciplinas de tradução, interpretação e empreendedorismo, abraçando, desse modo, as diversas temáticas que surgem dessa intrincada interseção.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Tradução e Interpretação, Desafios.

THE CHALLENGES OF THE INTERPRETER AS AN ENTREPRENEUR IN THE FIELD OF TRANSLATION AND INTERPRETATION OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)

Abstract: Entrepreneurship in the field of translation and interpretation in Brazilian Sign Language (Libras) is on the rise due to the high demand for accessibility. Under this conditions, there arose the necessity to research the characteristics of entrepreneurs in Translation and Interpretation operating in the Vale do Itajaí, Santa Catarina. The objective of this study is to analyse the challenges of entrepreneurial interpretation for Libras translators and interpreters in the Vale do Itajaí, with specific aim to understand the profile of the interpreter as an entrepreneur, comprehend the legal aspects of establishing a business, and comprehend their expectations in the course of interpretive work development. We strive to understand the main challenges that they face in managing their business alongside translation and interpretation activities. The applied methodology is a case study, conducted through an online questionnaire distributed to three active entrepreneurs in this field. Via examination of the compiled data, we reveal the professional profile and challenges encountered on their journey towards entrepreneurial success, including bureaucratic and administrative issues, as well as necessary financial investments for sustaining their business. Ultimately, we

¹ Intérprete de Libras, Graduada em Pedagogia, Especialista em tradução e interpretação no IFSC Palhoça Bilingue.

² Professora e pesquisadora no IFSC Palhoça Bilingue. Doutora em Estudos da Tradução pela UFSC.

encourage future academic endeavours that foster a symbiotic integration of translation, interpretation, and entrepreneurship disciplines, embracing the diversity of themes emerging from this intricate intersection.

Keywords: Entrepreneurship, Translation and Interpretation, Challenges.

1. Introdução

A promulgação da Lei nº 10.436 de 2002 (Brasil 2002), popularmente conhecida como a 'Lei de Libras', instigou uma ampla discussão em todos os níveis governamentais (municipal, estadual e federal) sobre o acesso da Comunidade Surda aos serviços essenciais, como saúde, educação e lazer. Além disso, o Decreto nº 5.626 de 2005 (Brasil 2005), que regulamenta a referida lei, teve um impacto significativo no setor privado, especialmente no que diz respeito à contratação, emprego e manutenção de trabalhadores surdos em empresas e indústrias, em conformidade com as cotas estabelecidas por lei.

Essas legislações também destacaram a relevância de uma profissão que anteriormente passava despercebida: a do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Tils). Somente em 2010, por meio da Lei Federal nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, essa profissão foi oficialmente regulamentada. No entanto, a atuação desse profissional em diversas esferas da sociedade ainda não atende plenamente às necessidades da comunidade surda no Brasil, apesar das disposições legais, já que ainda conseguimos perceber a lacuna de pessoas surdas entre os espaços societários, principalmente por falta de acessibilidade linguística. Outro fator é a falta de formação de profissionais capacitados em Libras e em lidar com as demandas específicas da comunidade surda, o que impacta diretamente na qualidade dos serviços oferecidos.

Além disso, a compreensão de que um Tils também pode desempenhar o papel de empreendedor raramente tem sido abordada em pesquisas científicas. Portanto, este trabalho se justifica empiricamente, pois há uma necessidade premente de compreender como esses profissionais podem atuar de forma autônoma fora do ambiente educacional.

Os fundamentos teóricos deste estudo baseiam-se em contribuições de importantes teóricos, como Ronald Jean Degen (2009), que conceitua o empreendedorismo como uma opção de carreira e descreve o empreendedor como alguém que possui visão de negócio e está disposto a fazer todos os esforços para concretizar empreendimentos. Igualmente, Degen (2009) sugere que o empreendedor é aquele que sonha e busca transformar seus sonhos em realidade, como destacado por Dolabela (2010).

Além disso, os estudos de Ronice Quadros (2004) são relevantes para compreender as competências linguísticas necessárias para os Tils que envolvem a fluência nas línguas em questão, bem como habilidades técnicas essenciais para o desempenho de suas atividades e um profundo domínio dos conhecimentos específicos relacionados à tradução e interpretação.

O atual modelo do Grupo PACTE (2003; HURTADO ALBIR, 2017), mantém uma proposta de integração, distinção e hierarquia entre as subcompetências que constituem a competência tradutória. Assim, temos o seguinte:

1. subcompetência bilíngue (composta por conhecimentos essencialmente operacionais, importantes à comunicação em duas línguas);
2. subcompetência extralinguística (formada por conhecimentos, essencialmente declarativos, acerca do mundo e de esferas particulares);
3. subcompetência de conhecimentos sobre a tradução (constituída por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre a tradução, os princípios que a regem e seus aspectos profissionais);
4. subcompetência instrumental (integrada por conhecimentos, essencialmente operacionais, referentes ao uso de fontes de documentação e de tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução);
5. subcompetência estratégica (consiste em conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório e possui um caráter central no controle desse processo); e
6. componentes psicofisiológicos (componentes cognitivos, aspectos de atitude, habilidades etc.) (Rodrigues, 2018, p.298).

Dessa maneira, entendendo que no contexto de competência tradutória, a interação entre as competências e subcompetências são possíveis e variáveis, já que pode depender de muitos fatores, por exemplo, a direção da tradução “(direta ou inversa), a combinação linguística, o tipo de tradução, o nível de experiência do profissional, o contexto situacional no qual o processo se realiza, dentre outros” (Rodrigues, 2018, p. 298).

No entanto, quando se busca uma base teórica ou científica que trate especificamente do empreendedor/intérprete de Libras, observa-se uma carência de estudos acadêmicos suficientes sobre o tema. Dada essa lacuna na literatura, a pesquisa proposta ganha relevância, pois visa realizar uma análise aprofundada de como os intérpretes de Libras estão se descobrindo como empreendedores.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os desafios enfrentados pelos Tils como empreendedores no Vale do Itajaí - SC. Além disso, objetiva-se conhecer o perfil dos líderes das empresas de Tradução e Interpretação da região, compreender a visão desses líderes empreendedores em relação à criação de suas empresas e à contratação de

colaboradores, bem como entender os principais desafios que enfrentam na gestão de seus negócios em paralelo com a atividade de tradução/interpretação.

Para atingir esses objetivos, foi realizado um breve questionário junto a três empresas prestadoras de serviços na área de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, todas localizadas na região do Vale do Itajaí - SC. A análise dos dados coletados será embasada nos referenciais teóricos a seguir.

2. Marcos teóricos: interpretação e conceitos essenciais

A atividade de interpretação transcende a mera aquisição de uma nova língua. A interpretação requer uma compreensão cultural profunda, conhecimento técnico especializado e a capacidade de colaboração. Muitas dessas competências são frequentemente desenvolvidas por indivíduos quando estão inseridos no mercado de trabalho, particularmente quando se deparam com novos campos de atuação, como interpretação corporativa, tradução de jogos, programas de televisão, filmes e séries, bem como interpretação simultânea ou consecutiva em eventos como entrevistas, seminários, palestras, reuniões, entre outros.

A fim de alcançar o objetivo primordial da comunicação e compreensão entre as partes envolvidas na interpretação, o intérprete deve entender que "a interpretação não é um processo mecânico, mas um processo criativo que depende, sobretudo, de uma perspectiva cultural" (TORRES, 2012, p. 18). Esse aspecto criativo contribui para a promoção de uma compreensão mais profunda e abrangente entre indivíduos de diferentes comunidades e culturas. Dessa forma, conseguimos estabelecer algumas diferenças entre os conceitos de Tradução e Interpretação já que "a interpretação é totalmente dependente da situação imediata e das circunstâncias em que se efetivam a produção do texto fonte e do alvo, a tradução pode ser realizada fora do contexto a que se destina, já que o texto fonte está pronto e o público terá acesso ao texto alvo após sua conclusão" (RODRIGUES, 2018, p. 04)

Com base nos estudos de Quadros (2004), compreendemos que o intérprete desempenha o papel de facilitador na comunicação oral ou visual entre duas ou mais pessoas que dominam línguas diferentes. A interpretação, portanto, é uma ferramenta indispensável sempre que ocorre interação entre culturas e línguas distintas, desempenhando um papel de grande relevância na promoção da acessibilidade ao longo da história da humanidade.

2.1 Novos empreendimentos a partir das Políticas Públicas de Inclusão

O surgimento de políticas de inclusão e acessibilidade remonta ao início do século XX, quando indivíduos anteriormente marginalizados na sociedade tiveram seus direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Esses direitos foram estendidos a pessoas independentemente de sua raça, cor, classe social ou diferenças linguísticas, permeando diversos contextos sociais e educacionais.

Contudo, ao mesmo tempo em que essas políticas buscam promover uma sociedade igualitária, a globalização pode acentuar as desigualdades, definindo modos de participação social disponíveis para os indivíduos nos espaços políticos, econômicos e culturais, excluindo aqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos pela sociedade.

Diversos documentos internacionais e nacionais discutidos por autoridades no campo da inclusão embasaram políticas de educação inclusiva em âmbito mundial, como a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990) em Jomtien, Tailândia; a Conferência Mundial de Salamanca (1994) na Espanha; e a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas com Deficiência (1999) na Guatemala.

O Brasil também aderiu a essas conferências internacionais, implementando ações para promover a política de educação inclusiva, como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, o Decreto Federal nº 3.298/99, que regulamenta a Política Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência, a Lei de Acessibilidade Nº 10.098/1994, a Lei nº 10.432 de 2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação para as 46 comunidades surdas do Brasil, e o Decreto Presidencial nº 5.626, que regulamenta esta última. Essas e outras legislações refletem a crescente receptividade nacional às políticas públicas de inclusão.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI 2015) reconhece a surdez como uma deficiência e é nela que encontramos as diretrizes que garante a inclusão e a acessibilidade das pessoas surdas na sociedade, propondo medidas para assegurar o acesso à educação, à comunicação, aos serviços de saúde, ao mercado de trabalho, prevendo ainda, o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas, através das tecnologias assistivas e adaptações, quer sejam estruturais, quer sejam linguísticas para que o cidadão surdo se torne mais autônomo possível. Além disso, a lei também estabelece diretrizes para promover a igualdade de oportunidades a todos e o respeito às diferenças, proibindo toda e qualquer discriminação. E é baseado nessas leis elencadas acima que o trabalho do Tils torna-se primordial no processo de acessibilidade à pessoa surda.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), 17,3 pessoas possuem algum tipo de deficiência, e a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. O indicativo faz parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022, (Brasil 2022). O número estimado de pessoas com problemas auditivos é superior a 5.750.809. A definição de pessoa surda, outrora estigmatizada, foi revista pelo Decreto nº 5.626/2005, que a descreve como alguém que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo principalmente por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras)³.

As políticas públicas de inclusão designam o acesso para além da educação; ou seja, vão além de garantir o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais em diversos ambientes. No caso das pessoas surdas, é essencial compreender o significado desse processo de inclusão, uma vez que elas possuem aspectos linguísticos e culturais distintos que exigem esforços para desenvolver plenamente suas capacidades.

Historicamente, após a regulamentação da profissão dos tradutores e intérpretes de Libras (Tils) pela Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010, a presença desses profissionais tornou-se fundamental para tornar diversos espaços públicos acessíveis às pessoas surdas. Essa regulamentação permitiu que os profissionais, que anteriormente atuavam principalmente de maneira informal, pudessem exercer suas atividades de forma mais estável e considerar novas estratégias de atuação. Historicamente, esses profissionais eram mais comumente encontrados na área educacional e adquiriam suas competências empiricamente, frequentemente carecendo de formação específica na área.

Ao longo da história, a sociedade criou barreiras significativas entre as pessoas surdas e o mundo, deixando os surdos à margem da sociedade e da informação disponível. Mesmo atualmente, muitos surdos têm acesso limitado à informação na língua predominante entre eles, a Libras - Língua Brasileira de Sinais. Portanto, é um dever reparador da sociedade garantir, por meio de instituições públicas e privadas, o direito à tradução e interpretação em Libras, promovendo a inclusão educacional e social desses indivíduos. Como enfatizado por Skliar (1998, p. 148):

³ Há diversidade dentro da comunidade surda, já que nem toda pessoa surda usa a língua de sinais. E nem por isso deixa de se designar como surda. Para os primeiros, ser Surdo (com S maiúsculo) se refere à uma característica cultural e antropológica, identificadora, transformadora e motivo de orgulho, principalmente como minoria linguística e cultural.

A comunidade surda é um complexo de relações e interrelações sociais, que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunicação oral, pois as pessoas surdas necessitam das línguas de sinais para realizarem uma comunicação satisfatória com outras pessoas. SKLIAR (1998, p. 148).

A Língua de Sinais é a via primordial de comunicação para a maioria dos surdos e desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades sociais, intelectuais e individuais (QUADROS, 2004). A presença de intérpretes de Libras em diversos ambientes pode promover a acessibilidade para os surdos na sociedade e permitir que eles sejam protagonistas na expressão de suas ideias, desejos e sentimentos. Isso contribui para a superação das barreiras que historicamente os impediram de aprender, socializar e exercer seus direitos básicos. Além disso, ajuda a desconstruir os estereótipos e paradigmas criados ao longo do tempo sobre essa comunidade. Concordamos com Skliar (1998) quando afirma que os surdos devem ter seus direitos linguísticos garantidos em todos os ambientes que frequentam, assegurando o cumprimento da legislação, no que se refere à acessibilidade linguística. Portanto, a presença fundamental dos intérpretes de Libras se justifica para garantir esses direitos aos surdos.

2.2 O intérprete de Libras como empreendedor

Em 2020, o Brasil testemunhou um aumento notável no número de empreendedores, com dados da Agência Brasil (2020) indicando que, apenas nos nove primeiros meses desse ano, houve um crescimento de 14,8% no número de Microempreendedores Individuais (MEIs) em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando 10,9 milhões de registros.

Degen (2009), ao analisar aqueles que aspiram iniciar novos empreendimentos, identifica quatro papéis essenciais a serem desempenhados: o empreendedor, o empresário, o executivo e o empregado. O empreendedor é definido como aquele que inicia um novo negócio e assume todos os riscos comerciais, legais e pessoais associados a ele (DEGEN, 2009, p.14). O empresário, por sua vez, é a pessoa que tem e administra uma empresa, onde todos os riscos do negócio ou o lucro são responsabilidade dele mesmo. Agora quando falamos especificamente sobre o executivo é o profissional que ocupa cargos de liderança, sendo este o responsável por tomar decisões estratégicas e garantir a execução dos planos e expansão do negócio dentro de uma empresa. por fim, o empregado é aquele que desenvolve

as atividades, normalmente braçal para garantir que tudo funcione corretamente, é o prestador de serviço que trabalha em troca de um salário.

De acordo com o inciso XXXIII do artigo 5º da Constituição Federal, o acesso à informação pública é um direito de todos os cidadãos. Nesse contexto, surge o papel do Tradutor e intérprete de Libras como um intermediário entre a comunidade surda e os ouvintes. A demanda por seus serviços tem crescido em diversas esferas e contextos, tornando sua atividade mais visível e ampliando seu alcance para além do contexto educacional. Consequentemente, muitos intérpretes têm organizado suas atividades de forma autônoma, tornando-se intérpretes empreendedores, liderando pequenas empresas.

No entanto, assim como em qualquer empreendimento, é crucial o planejamento, especialmente em um contexto profissional. Empreendedores, mesmo em pequena escala, devem estabelecer uma estrutura jurídica adequada. Max Gehringer, em seu livro "Lições para o Sucesso" (2008), enfatiza a importância de avaliar o mercado em que se pretende atuar com base no conhecimento e na experiência pessoal, identificando os obstáculos iniciais, como dificuldades financeiras, burocracia e carga tributária.

No entanto, Gehringer (2008) também destaca que gerenciar um negócio próprio requer um esforço significativo e dedicação, especialmente em relação às tarefas burocráticas, que envolvem documentação, registros e o pagamento de impostos com altas taxas tributárias. O mito de que os empreendedores têm mais tempo livre ou renda superior em comparação com os empregados é desmistificado; o sucesso instantâneo e o lucro fácil são ilusões no campo do empreendedorismo. Sem planejamento e organização adequados, muitos obstáculos podem surgir durante a criação e a manutenção de um empreendimento.

No caso do empreendedor que oferece serviços de tradução e interpretação em Libras, o foco deste estudo, esse indivíduo também disponibiliza seus serviços por meio de sua empresa, atuando em uma variedade de contextos, como eventos, congressos, reuniões e workshops, frequentemente de forma simultânea. Eles atendem tanto a clientes individuais quanto a grupos, adaptando-se às necessidades específicas dos clientes e estabelecendo preços compatíveis com o trabalho realizado.

Para exercer essa atividade com qualidade e eficiência, os intérpretes de Libras devem possuir diversas competências. Conforme já mencionado, Rodrigues (2018) compila alguns modelos que definem as competências necessárias para que o trabalho do tradutor e intérprete aconteça (i.e. BELL, 1991; HATIM; MASON, 1997; NEUBERT, 2000; KELLY, 2002; PACTE, 2003; GONÇALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007). Além disso, “é possível pensar que os aspectos históricos, culturais e situacionais que envolvem os tradutores e os

intérpretes e seu campo de atuação profissional também impactam, de alguma maneira, a competência tradutória requerida” (RODRIGUES, 2018, p. 292), também em contexto de empreendedorismo.

2.3 O plano de negócios e os desafios da abertura de empresa

Ao considerar a criação de uma empresa, é crucial determinar em que categoria de atividade o serviço se enquadra e qual o tamanho do empreendimento. Isso ocorre porque, de acordo com as regulamentações federais, um novo negócio deve seguir uma classificação empresarial específica. Por exemplo, a maioria das empresas cujos empreendedores são intérpretes que oferecem serviços de tradução e interpretação se enquadra como "ME" (Microempresa) ou Microempreendedor Individual (MEI) a depender do valor do faturamento mensal.

Nestas empresas, os empresários frequentemente desempenham diversas funções, uma vez que nem sempre têm recursos financeiros para contratar funcionários específicos. Portanto, é necessário que esses empreendedores se organizem em relação ao planejamento, administração e marketing.

Para estabelecer um empreendimento no mercado, um plano de negócios é essencial. Esse documento descreve as características do negócio, a abordagem de trabalho adotada e as estratégias para a divulgação de serviços e aquisição de clientes. Conforme Reis e Armond (2012) destacam, um plano de negócios permite identificar riscos e desenvolver planos para mitigá-los, avaliar pontos fortes e fracos em relação à concorrência e ao ambiente de negócios, definir estratégias de marketing, analisar o desempenho financeiro e planejar investimentos.

Além do plano de negócios, o processo produtivo de uma empresa precisa ser embasado e coerente, abrangendo desde a divulgação, negociação e agendamento de serviços até a estrutura da equipe e aquisição de equipamentos. Custos associados a essas etapas também devem ser previstos. Segundo Reis e Armond (2012), os custos mensais de operação de uma empresa de tradução podem incluir salários, tributos, impostos, contribuições, taxas e contribuições associativas a entidades de apoio à profissão, bem como serviços de assessoria contábil, publicidade e propaganda, entre outros.

Portanto, é imperativo que os serviços oferecidos sejam prestados com excelência e que haja clareza e coesão no plano de negócios. Este documento, aliado ao conhecimento de mercado e à organização eficiente da empresa, pode fornecer aos empreendedores que

desejam ingressar na área de tradução e interpretação em Libras maior segurança nas decisões que o empreendedorismo exige (REIS E ARMOND, 2012).

3. Metodologia da pesquisa

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho possui uma natureza qualitativa e exploratória. Segundo Creswell (2007, p.20) a pesquisa qualitativa é “quando o pesquisador não conhece as variáveis importantes a examinar”, investigando motivos, crenças, valores e atitudes, que correspondem à profundidade das relações, dos processos e dos fenômenos, buscando assim “as raízes dos significados, as causas de sua existência, suas relações, num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico.” (TRIVINOS, 1987, p.130).

O estudo qualitativo é exposto por Creswell (1994) como um processo de pesquisa que busca entender problemas humanos e sociais baseados na construção de uma descrição complexa e holística do ponto de vista dos informantes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optamos por um estudo de caso, uma metodologia científica de pesquisa que necessita observar, investigar, coletar dados através de entrevista e questionário. Conforme Yin (2001) o estudo de caso descritivo é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange abordagens específicas de coletas e análise de dados. É, portanto, uma investigação empírica de um determinado tema, dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

É importante salientar que, para realizar um estudo de caso, o pesquisador deve iniciar seu trabalho identificando os locais ou as pessoas que servirão de referencial para seu estudo, com o intuito de obter a melhor resposta do projeto de pesquisa. No caso desta pesquisa, escolhemos três empreendedores com empresas prestadoras de serviços de tradução e interpretação de Libras que atuam na região do Vale de Itajaí, abrangendo municípios como Camboriú, Balneário Camboriú, Itajaí, Navegantes e cidades circunvizinhas. Estas empresas foram selecionadas pela relevância e importância dos serviços prestados na região, e principalmente por serem empresas reconhecidas pela comunidade surda, e por estarem dispostas a colaborar com a pesquisa fornecendo acesso aos dados que possibilitaram uma análise dos objetivos estipulados nesta investigação acadêmica. Os três empreendedores se descreveram da forma abaixo:

- Empreendedor 1 (E1): sua empresa foi fundada em 12 de dezembro de 2017. É uma empresa especializada na tradução e interpretação em Libras/Português e tem sua sede na cidade de Itajaí – SC. Disponibiliza profissionais qualificados para desempenhar um trabalho de qualidade e excelência nas mais diversas modalidades. Oferece também cursos de Libras particulares e para empresas.
- Empreendedor 2 (E2): atua na área desde 2012 e a sede de seu empreendimento está localizada na cidade de Camboriú - SC. Desenvolve atividades de dublagem de filmes cinematográficos, de vídeos e de programas de televisão, treinamentos em desenvolvimento profissional e gerencial, oferecendo cursos de aperfeiçoamento em Libras para outros profissionais intérpretes.
- Empreendedor 3 (E3): iniciou seus trabalhos formalmente em julho de 2020, na cidade de Itajaí - SC. Atende em diversos contextos, mas a grande maioria são espetáculos, lives e política.

Primeiramente, tais empreendedores foram contatados através de ligação telefônica inicialmente para saber do interesse e disponibilidade para a participação na devida pesquisa e oficializada via e-mail e, após o aceite de participação neste estudo, foi enviado um questionário estruturado a ser respondido de maneira individual, constituído de perguntas subjetivas. O objetivo destas perguntas é fornecer informações detalhadas do campo administrativo de cada um dos empreendedores. Analisamos o desenho organizacional a partir do oferecimento da acessibilidade, os fatores determinantes para a contratação deste profissional específicos e suas competências.

O questionário se dividiu em seis categorias, onde foram descritos e analisados por blocos que caracterizaram a entrevista como: Identificação do entrevistado – Dados da Empresa; Origens do Empreendedor; Visão da Empresa; O trabalho como empreendedor; Relações e Liderança e o Futuro do empreendimento, segundo as respostas respectivamente dos empreendedores 1, 2 e 3. Além disso, informações pessoais, tais como formação, onde aprendeu Libras, tempo e experiência profissional e objetivos futuros para seu empreendimento, foram pedidas.

Fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual selecionamos e estudamos autores teóricos que discursam sobre o tema aqui abordado, para logo em seguida, iniciarmos a coleta dos dados que foi obtido a partir da devolutiva do questionário. O levantamento bibliográfico foi essencial para a análise dos dados pós coleta. A análise dos dados está disposta a seguir.

4. Análise dos dados

A análise dos dados, segundo Yin (2001), consiste no exame, categorização, classificação ou mesmo na recombinação das evidências conforme proposições iniciais do estudo. E, para tanto, a pesquisa foi feita a partir do questionário online com indivíduos que desempenham o cargo de proprietários de uma empresa de tradução e interpretação em Libras, dos documentos históricos analisados e da literatura especializada lida.

Foi então possível chegar a um diagnóstico acerca dos aspectos do cotidiano destes profissionais que atuam de maneira empreendedora. A seguir são apresentadas as observações e análises realizadas com base na coleta de dados e das respostas respectivamente da empresa 1, 2 e 3.

4.1 O perfil do profissional

Para se traçar o perfil dos entrevistados, foram abordadas questões como o tempo que o profissional possuía de carreira, funções que desenvolve na empresa onde atua, e também os desafios de ser empreendedor, já que segundo Gehringer (2018) abrir o próprio negócio pode ser um grande desafio, e parece ser uma opção de quem já foi um dia empregado e, entre outras motivações, quer se aventurar por outros caminhos, mas, “empreender requer mais do que um simples desejo de tentar *outra coisa*” (GEHRINGER, 2018, p. 08)

Ao se concluir a análise do perfil dos entrevistados, foi possível notar que, a média de idade dos três empreendedores da área de tradução e interpretação é de 36 anos, todos com formação em nível superior, e eram até então prestadores de serviços por períodos temporários, principalmente na área da educação.

Em relação ao regime de trabalho, dois dos empreendedores atuam hoje como micro empresa (ME) e um como microempresário individual (MEI), e o ramo de atividades das mesmas são:

- E1- cursos particulares, empresariais, políticos, saúde, educação, religioso e etc...
- E2- Educação, congressos, eventos, atividades remotas, aconselhamento, palestras.
- E3- Tradução e Interpretação – par linguístico Libras-Português.

Independente da área de atuação vale lembrar que traduzir e interpretar é uma responsabilidade enorme e exige qualificação específica na área da interpretação e nas áreas de conhecimento envolvidas” (QUADROS, 2004, p. 68).

4.2 Origens do empreendedor

Ao analisarmos as origens destes profissionais e como foi sua trajetória na área da tradução até empreender nesta área, percebemos que, de maneira geral, os profissionais não começam sua trajetória realizando interpretações ou traduções. Os três empreendedores comentam que:

E1- Formado em Pedagogia e Pós Graduado em Técnicas de Tradução e Interpretação em Libras. Antes de trabalhar na área, fui estoquista de calçados, sapateiro, auxiliar de pedreiro, entregador de água, vendedor de roupa, empacotador em supermercado, copeiro em restaurante.

E2- Minha formação inicial é graduação em pedagogia com ênfase em psicopedagogia, atuava na esfera educacional como professora alfabetizadora em âmbito municipal. Já sabia um pouco de Libras por ter alguns amigos surdos na infância, e quando você diz que sabe, o aluno com deficiência vai direto para sua sala, foi assim que comecei a atuar com os surdos profissionalmente. Comecei a me especializar mais na área fazendo alguns cursinhos até fazer uma nova graduação (Letras/Libras) na UFSC. Comecei a atuar como TILS quando me mudei de São Paulo para Santa Catarina, não foi algo planejado, comecei informalmente, para um colega de trabalho, interpretava as reuniões, ele me ajudou muito com os sinais no início, depois oficialmente começando a atuar na Univali com os acadêmicos surdos, desde então me divido entre professora e intérprete.

E3- Trabalhava como vendedora quando iniciei meus estudos no magistério, em 2009, logo fui demitida pois não consegui conciliar o trabalho com os estágios, nesse mesmo ano conheci a Libras e comecei a fazer cursos básicos. Em 2010 já trabalhando como auxiliar de creche em Navegantes fiz o vestibular para o Letras Libras em agosto e fui aprovada, onde me mudei para Florianópolis para iniciar meus estudos.

Também se observa que a ingresso na profissão de intérprete ou tradutor frequentemente ocorre quando o indivíduo tem contato com uma pessoa surda ou possui um membro da família que já atua nesse campo, como ilustrado pelo depoimento do entrevistado 1, que menciona: "Minha esposa também é intérprete e uma influência importante em minha formação profissional" (E1). A capacitação desses profissionais geralmente ocorre por meio de cursos introdutórios e interações com a comunidade surda.

O ponto de partida mais comum para o exercício da profissão de tradutor ou intérprete frequentemente se encontra em contextos educacionais de âmbito municipal e estadual, como

evidenciado quando questionados do início de suas carreiras como profissional da área da tradução e interpretação como intérprete, obtivemos as respostas a seguir.

E1 - Frequentando diversos cursos de Libras, aprendendo desde o básico e participante ativo na comunidade surda, após isso ao adquirir alguma experiência e certa fluência fui me colocando no mercado de trabalho, onde fiquei muitos anos em escolas da rede municipal e estadual de ensino do estado de Santa Catarina e Universidade particular.

E2- Minha trajetória na área da surdez se confunde com a profissional, como relatado acima. Em SC atuei e tive mais contato com a comunidade surda frequentando associações e festas, tinha dias que eu só sinalizava devido ao grande tempo que passava com eles, hoje trabalho com alguns profissionais surdos que são meus amigos também.

E3- No ano de 2011 comecei a trabalhar formalmente como intérprete na educação municipal de Florianópolis. E sempre que possível fazia freelance. Quando retornei para Navegantes, 2014, logo fui trabalhar na rede estadual de educação e na Universidade do Vale de Itajaí – Univali. Em 2015 me efetivei no município de Navegantes, onde logo me exonerei por ter a oportunidade de ampliar a minha carga horária na Univali, e também porque no município de Navegantes o cargo de intérprete a formação exigida é nível médio e por isso tem salário mais baixo. E desde sempre trabalhando como freelancer sempre que havia compatibilidade de horários.

O profissional especializado em tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode se adequar a prestar serviços em qualquer ambiente onde haja a demanda por acessibilidade para indivíduos surdos que se comunicam por meio de sinais. Conforme exposto por Quadros (2004), embora a formação não garanta uma generalização de competências e habilidades provenientes do TILS pós formação, esse desempenho profissional é importante e implica um processo cognitivo-linguístico, caracterizado pelo encontro do intérprete com interlocutores que possuem intenções comunicativas específicas e empregam línguas distintas. Essa dinâmica requer um elevado grau de responsabilidade e profissionalismo por parte do intérprete.

4.3 Contexto da empresa: burocracias e necessidades do negócio

De acordo com os argumentos apresentados por Pereira (2012), uma empresa que aspira ao sucesso deve fundamentar-se em três elementos essenciais: a missão, que delinea o propósito da empresa; a visão, que descreve as metas e o destino almejado pela organização; e, por último, os valores, que estabelecem os princípios orientadores de sua conduta em relação aos clientes. Quando adequadamente implementados, estes elementos desempenham um papel fundamental no impulso do êxito empresarial. Portanto, o empresário deve estar

vigilante quanto a “todos os aspectos de seu empreendimento, continuamente tomando decisões, corrigindo imperfeições e adaptando seu plano de negócios às exigências do ambiente operacional cotidiano” (PEREIRA, 2012, p. 68).

Como evidenciado pelas respostas fornecidas a seguir em relação a necessidade de abertura dessas empresas, as três empresas mencionadas surgiram em resposta à dificuldade de emitir notas fiscais (NF) para serviços autônomos de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

E1- Foi começando aos poucos o desejo, pois quando eu prestava o serviço em determinadas instituições, me deparava com a exigência da nota fiscal pelos serviços prestados. Precisava me dirigir até a prefeitura e emitir uma nota avulsa de prestação de serviços autônomos. Desde esse momento eu já começava a pensar em ter um registro mais específico e diminuir as idas e vindas da prefeitura.

E2- Devido a necessidade de emitir nota fiscal pessoa jurídica, as empresas preferiam mais. Algumas vezes perdi trabalho devido a isso.

E3- Sempre quis formalizar minha empresa pela burocracia de emitir nota fiscal avulsa. E com a demanda de freelancer aumentando, aumentando também a burocracia, pois há um número X para a emissão de nota fiscal avulsa. Mas aguardei o momento que me mudei para ter o endereço da cidade de Itajaí, pois sabia que Itajaí era menos burocrático que Navegantes para abrir minha empresa.

No portal oficial da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, encontram-se informações pertinentes à Nota Fiscal avulsa, que desempenha a função de um comprovante para indivíduos ou empresas que, embora não prestem serviços com alta frequência e, portanto, não sejam obrigados a emitir nota fiscal regularmente, ainda assim fornecem esse documento quando solicitado por empresas ou clientes que contratam seus serviços.

De acordo com as leis atuais, a CNAE 7490-1/01, que trata de quais serviços podem ser oferecidos dentro das categorias ME e MEI, os serviços de tradução, interpretação e similares, não podem ser enquadrados como MEI. Isso se dá pois essas atividades podem ser vistas pelo Comitê Gestor do Simples como uma atividade complexa requerendo formação adequada e o valor do faturamento na prestação desse serviço pode ultrapassar o limite estipulado para uma MEI. Para tal atividade o recomendado seria abrir uma microempresa (ME). Esta modalidade de nota fiscal pode ser emitida por microempreendedores ou autônomos que não possuam CNPJ, contudo, é recomendada exclusivamente para serviços esporádicos, uma vez que existe um limite anual para o número de notas fiscais emitidas, que varia de acordo com a região onde o serviço é prestado.

No entanto, observa-se que os empreendedores, ao estabelecerem suas respectivas empresas, não manifestaram a preocupação em elaborar um plano de negócios como mencionamos acima Reis e Armond (2012) falam da importância do mesmo para orientar o desenvolvimento de suas atividades, como pode ser inferido das declarações subsequentes.

E1- Não foi criado nenhum plano de negócios, pois pensava não ser necessário e ainda desfruto deste pensamento.

E2- Não, nunca pensei sobre isso.

E3- Conheço bem um plano de negócios, graças a minha profissão, pois interpretei por alguns anos o curso de contabilidade, mas para minha empresa não fiz, pois, o intuito não é viver da renda somente da minha empresa. Ela surgiu apenas para facilitar a minha vida.

Um plano de negócios é um documento que delineia as estratégias e diretrizes para o funcionamento de um empreendimento, desempenhando um papel fundamental na orientação do percurso que a empresa poderá seguir. Como discutido na fundamentação teórica deste estudo, Reis e Armond (2012) sustentam que o plano de negócios oferece a capacidade de identificar riscos e elaborar estratégias para mitigá-los ou, até mesmo, evitá-los.

Pensar que, se uma empresa que não precisa de uma sede física não precisa de um plano de negócios denota desconhecimento do funcionamento de uma empresa. Dessa forma, o plano é parte essencial do planejamento das propostas da empresa. No que se refere ao investimento em marketing que é quando o empresário destina parte de seus recursos financeiros, tempo e esforço em estratégias pensadas especificamente para promover seus produtos ou serviços, e tornar a visibilidade de sua empresa no mercado e granjear mais clientes. Por exemplo, podemos citar investimento esse em publicidade, marketing digital, visando construir uma imagem positiva da marca. O investimento em marketing é fundamental para o crescimento e sucesso e reconhecimento de um bom negócio. Por parte das empresas entrevistadas, fica evidente a falta de preocupação nessa área. A divulgação das empresas se restringe às "redes sociais" (E1) e ao "boca a boca por parte de clientes que já utilizaram os serviços" (E2 e E3).

Os depoimentos dos empreendedores (E1, E2 e E3) evidenciam a importância da divulgação e do marketing em empresas de pequeno porte, como as de tradução e interpretação em Libras. O primeiro empreendedor (E1) menciona a presença da empresa em várias plataformas de mídia social, além de um site próprio, mas destaca que a maior parte de sua demanda provém de referências de clientes satisfeitos e colaboradores da empresa. O segundo empreendedor (E2) ressalta a ênfase exclusiva nas redes sociais para promover seus

serviços. Por último, o terceiro empreendedor (E3) aborda a decisão de investir em branding, criando uma logomarca distinta e a importância do "boca a boca" para a expansão de sua clientela, destacando parcerias no campo artístico como um fator de crescimento.

4.4 O tradutor e intérprete que atua também como empreendedor

Ser empreendedor exige esforço, estudo, criatividade, responsabilidade e conhecimento do mercado no qual está se inserindo. Muitos intérpretes perceberam as possibilidades oriundas do empreendedorismo, incluindo a autonomia que empreender proporciona (DEGEN 2009). Ao questionarmos qual a estrutura que dispõem para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho, obtemos as seguintes respostas.

E1- Seguindo a legislação trabalhista para criar um empreendimento, possuo um endereço para correspondência e alvará de funcionamento simples, no local desta correspondência há uma sala/estúdio com equipamento de iluminação e fundo verde para trabalhos internos devido a ⁴Pandemia de CORONAVÍRUS, e também, utilizo a estrutura de meus clientes para desenvolver os trabalhos.

E2- Não temos uma estrutura física, nós vamos ao local onde o cliente informar, no caso da modalidade remota, tenho um estúdio em casa no qual realizo o trabalho.

E3- Eu trabalho de casa, tenho materiais para montar meu estúdio, como fundo branco, caso necessite de fundo Chroma key tenho um estúdio parceiro. E também vou aos locais quando necessário, o que no momento diminuiu bastante devido a pandemia.

Os relatos dos empreendedores (E1, E2 e E3) evidenciam as diferentes abordagens quanto à estrutura física de seus empreendimentos de tradução e interpretação em Libras. O primeiro empreendedor (E1) segue as regulamentações trabalhistas, possuindo um endereço para correspondência e alvará de funcionamento, além de um espaço de trabalho equipado com iluminação e fundo verde para atender às demandas internas, especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando trabalhos remotos ganharam relevância. O segundo empreendedor (E2) adota uma abordagem mais flexível, operando em locais designados pelos clientes e possuindo um estúdio doméstico para realizar suas atividades. Já o terceiro empreendedor (E3) realiza seu trabalho principalmente em casa, com a capacidade de montar

⁴ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março de 2020 a pandemia para a covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus. Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região – se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Atualmente, há mais de 115 países com casos declarados da infecção.
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>

um estúdio com fundo branco, recorrendo a um estúdio parceiro com fundo Chroma key quando necessário. Essas estratégias refletem a adaptabilidade dos empreendedores às demandas e aos desafios impostos pela pandemia e pelas preferências de seus clientes, demonstrando a diversidade de abordagens na organização espacial desses empreendimentos.

E1- Meu maior desafio são as exigências de órgãos fiscalizadores, legislação tributária e burocracia por parte das instituições públicas.

E2- Não tive problema.

E3- Os desafios são a concorrência, pois há outras empresas ou autônomos que cobram um valor abaixo do mercado, mas quando você fideliza um cliente pela qualidade do serviço o tempo “gasto” para explicar o porquê de tal valor não é mais necessário.

O empreendedor pode ser responsável por todas as atividades dentro da empresa sendo ele o proprietário, negociador e prestador de serviço como vimos nos estudos de Pereira (2012). No caso destes empreendedores, além de abarcar as questões burocráticas, também atuam prestando serviços de tradução e interpretação, sem colaboradores contratados ou terceirizados. Percebemos as atuações diversas por eles desempenhadas nas seguintes respostas obtidas: (E1), “Eu sou a responsável por tudo na empresa” (E2). “Todas as responsabilidades são minhas, tenho alguns parceiros, que quando há necessidade de mais de um intérprete fazem o trabalho junto comigo”. (E3).

A jornada de trabalho varia, pode ser mais intensa ou não, muitas vezes maior do que quando se trabalha em uma empresa privada. O diferencial é a disponibilidade do profissional que, quando contratado para determinada ocasião, precisa ser flexível em horários, incluindo finais de semana. E as férias acompanham o período em que as contratantes do serviço estão paradas, quando isso ocorre, é claro. Dentro de uma empresa privada o mais comum é terem um horário pré determinado para o desenvolvimento das atividades; já em uma empresa de tradução, o horário de trabalho vai estar atrelado a demanda de serviços de tradução ou horário dos eventos a serem interpretados.

E1- Praticamente o dia todo ficamos disponíveis para eventuais trabalhos emergenciais. Antes de ser empreendedor, havia o horário de entrada e saída com assinatura ou digital no livro ponto, hoje não mais, pois a dedicação para a empresa é 24 horas.

E2- Depende da demanda. Em média de 20 horas semanais. A demanda é a mesma que antes de ser empreendedora.

E3- Depende do serviço, mas na maioria das vezes é menor do que minha jornada de trabalho na empresa que sou contratada.

Conforme destacado por GEHRINGER (2018), o empreendedorismo é acompanhado por uma série de desafios peculiares àqueles que se aventuram a se tornar proprietários de seus próprios empreendimentos. Os depoimentos dos entrevistados corroboram essa suposição, revelando a complexidade e as múltiplas facetas envolvidas na gestão de seus negócios, bem como os obstáculos enfrentados ao longo de suas jornadas empreendedoras.

4.5 Relações e liderança

Estes empreendedores muitas vezes não têm a necessidade de contratação de outros profissionais registrados para desenvolver atividades destas empresas, já que a demanda de serviços pode ser pouca ou até mesmo esporádica. As exceções ocorrem em casos excepcionais, onde os empreendedores usam o serviço de terceiros de forma autônoma.

E1- Há outros colaboradores que auxiliam, sempre prezando pela qualidade da prestação de serviços, por isso conto com um grupo específico para auxiliar em eventos que há necessidade de mais profissionais. Atualmente são colaboradores autônomos, sem nenhum vínculo empregatício com a empresa, apenas vínculo de confiança pela excelência e qualidade profissional

E2- Na maioria trabalho sozinha, porém quando a demanda é maior, sempre tenho alguns colegas que chamo para atuar comigo. A relação é de confiança, e o contrato é informal, sendo o pagamento feito sempre ao final do evento

E3- Depende do serviço, mas tenho parcerias caso necessário. Trabalham como autônomos.

No que diz respeito à preocupação de manter um relacionamento satisfatório com seus provedores de serviços, dado que esses não são considerados colaboradores formais da empresa, os entrevistados enfatizam a importância de estabelecer uma relação baseada na confiança mútua. Contudo, não se observa a formalização desses arranjos por meio de contratos, trazendo um risco até mesmo de processos trabalhistas futuros. Além disso, os empreendedores destacam a relevância de sua participação ativa e interação na comunidade surda, bem como o contato regular com instituições que promovem o fortalecimento do empreendedorismo. Como mencionado por um dos participantes deste estudo, "existem mudanças constantes no cenário empresarial, e o empreendedor deve manter-se atento a essas transformações" (E1).

4.6 O futuro do empreendimento

Ao estabelecer os alicerces de um empreendimento, é primordial que se tenham metas bem estruturadas para melhorar o desempenho de uma empresa. Segundo estatísticas do IBGE (2013, 2014), em torno de 60% das empresas encerram suas atividades com menos de 5 anos de serviço. Quando questionamos sobre quais elementos o empreendedor considera mais importante para o sucesso do seu empreendimento no longo prazo, estas foram as respostas:

E1- Confiança dos clientes atuais. Pois são deles que saem minhas avaliações funcionais e indicações para outras empresas- Curto prazo - atender os clientes que já possuímos. Longo prazo - aumentar os clientes e atender mais cidades da região.

E2- Um trabalho de excelência e qualidade e divulgação em redes sociais e outros meios. Quanto a metas nunca parei pra fazer

E3- Qualidade do serviço e bom atendimento. Se relacionar bem com os contratantes. Proficiência nas línguas que estão sendo traduzidas. De coração, não tenho metas, o que vier é bem-vindo. Tenho orgulho do trabalho que fiz com meu nome, C. F. Só quero que minha empresa seja reconhecida como eu, uma empresa que dá garantia de um serviço de qualidade, pontualidade, discrição e bom atendimento.

A proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um elemento fundamental para esse empreendedor, pois desempenha um papel crucial na avaliação dos profissionais que prestam serviços em nome da empresa. Além disso, também reforçamos a necessidade de compreender e desenvolver as competências tradutórias e interpretativas (RODRIGUES, 2018). Em relação à equipe de apoio, quando necessário, a proficiência em Libras foi destacada como o ponto central nas respostas obtidas. Quadros (2004) esclarece que, no que diz respeito ao conhecimento dos profissionais que trabalham em empresas de serviços de tradução e interpretação, as habilidades linguísticas devem ser minuciosamente avaliadas pelas empresas no momento da contratação de mão de obra terceirizada. Ao serem questionados em relação a quais critérios ou competências são levados em consideração no momento da contratação de seus colaboradores, obtivemos tais respostas:

E1- Sim, existem critérios que são fundamentais. Fluência, expressões faciais e corporais, experiência e desenvoltura com situações que surgem no trabalho, boa comunicação, profissionais de carreira. Todos os colaboradores que estão envolvidos com a empresa sabem onde determinadas áreas podem atuar, conhecem seus pontos fortes e fracos. Por isso, ao precisar deste profissional é exposto a ele qual ambiente ele irá atuar, assim se sente seguro em recusar ou aceitar o trabalho.

E2- Sim. A proficiência, confiança e comprometimento.

E3-Sim. Tenho que conhecer como é a tradução e interpretação da pessoa e como ela reage nas adversidades, se é educada, pontual, se tem ética. Por ser um meio pequeno, já conhecemos o perfil dos profissionais próximos de nós.

Adicionalmente, é importante destacar que reconhecemos as complexidades inerentes ao empreendedorismo, especialmente durante a fase inicial da prestação de serviços. Isso se evidencia quando examinamos as perspectivas em relação à continuidade e estabilidade das empresas, conforme destacado a seguir:

E1 – Hoje minha dedicação é total para a empresa, toda minha renda provém dos trabalhos contratados. Fico à disposição 24 horas para esse trabalho.

E2 – Não consigo me dedicar somente a empresa, pois a demanda ainda é insuficiente.

E3- Não, ainda trabalho em outra empresa, pois não é possível me manter com minha empresa.

Claramente, o percurso empreendedor para os tradutores e intérpretes de Libras se mostra factível, ressaltando a necessidade de que o empreendimento seja conduzido com organização, perseverança e a devida alocação de recursos.

5. Conclusão

Na conclusão desta pesquisa, desenvolvemos uma abordagem que abarcou os objetivos previamente delineados, abordando questões técnicas e embasamento teórico relacionados aos tradutores e intérpretes de Libras (TILS), empreendedorismo e os desafios enfrentados na criação de pequenas empresas por esses profissionais.

Observou-se que, com a ascensão do empreendedorismo e a crescente competitividade no mercado de trabalho, surgem novas oportunidades para os Tils. E que o perfil dos empreendedores escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa, é predominantemente jovem, com formação em áreas pedagógicas e frequentemente com outras fontes de renda, decidindo criar suas pequenas empresas principalmente devido à necessidade de emitir notas fiscais para os serviços de tradução e interpretação demandados por clientes externos.

A maioria desses empreendimentos carece de um plano de negócios estruturado, estratégias de marketing bem definidas e contratação de colaboradores fixos, o que demonstra certa falta de preparo para atender às exigências do mercado e, muitas vezes, reflete uma baixa demanda por seus serviços. Essas lacunas podem ser consequência do caráter ainda em desenvolvimento desse campo profissional, bem como da utilização das empresas como uma estratégia para a emissão de notas fiscais em atividades que não constituem a principal fonte de renda dos Tils.

Foi possível constatar que os desafios enfrentados ao se tornar um empreendedor na prestação de serviços de tradução e interpretação são diversos, abrangendo questões burocráticas, administrativas, encargos sociais e os investimentos financeiros necessários para a manutenção dos empreendimentos. No entanto, também se concluiu que esse é um caminho promissor, em uma área em expansão, com possibilidade de investimento, especialmente porque a maioria dessas empresas se enquadra como micro ou pequenas empresas e os serviços podem ter a possibilidade de serem oferecidos remotamente, muitas vezes com equipes de trabalho terceirizadas.

Por fim, encorajamos pesquisas futuras que explorem ainda mais a interseção entre tradução/interpretação e empreendedorismo, bem como todas as temáticas emergentes dessa combinação.

Referências

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHELENSIGER, M.; STOLZE, R. (Eds.). **Translation studies: doubts and directions**. Amsterdam: John Benjamins, 2007, p.41-55.

BELL, R. T. **Translation and Translating**. London/New York: Longman, 1991.

BRASIL. **Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 mar. 2023

_____. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC**. [Brasília]: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 08 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 20 mar. 2024.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 fev. 2021.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 26 out. 2021.

CRESWELL, John W. A framework for the study. In: _____. **Research design: qualitative & quantitative approaches**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994. cap. 1, p. 1-16.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. 2007. 248 p.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 14.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 2010, p. 25.

GEHRINGER, M.. **Emprego de A a Z**. São Paulo: Globo, 2008, p. 17.

GONÇALVES, J. L. V. R. Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista. In: CAMPOS, J.; RAUEN, F. J. (Orgs.). **Tópicos em Teoria da Relevância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 122-142.

HATIM, B.; MASON, I. **The Translator as Communicator**. London/New York: Routledge, 1997.

NEUBERT, A. Competence in language, in languages, and in translation. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Eds.). **Developing Translation Competence**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000, p.3-18.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p.43-66.

PANDEMIA faz Brasil ter recorde de novos empreendedores. **Agência Brasil**, 5 out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores>. Acesso em: 9 jan. 2021.

PEREIRA, Carlos João Santos. Como abrir uma Pequena Empresa e ter Sucesso. Clube dos autores. 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, Evandro Paes dos; ARMOND, Álvaro Cardoso. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 287-318, 2018.

RODRIGUES, Carlos Henrique; DOS SANTOS, Silvana Aguiar. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais. **Tradução em Revista**, v. 2023, n. 35, 2018.

SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez um olhar**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

TORRES, M. L. SCHÄFFER, A. M. de M. Historiografia da interpretação. In: SCHÄFFER, A. M.;TORRES, M. L. (Orgs.). **Interpretação**: a arte da interpretação simultânea, intermitente e consecutiva. Engenheiro Coelho: Edição do Autor, 2012. p. 18.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, p.130.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 32.

Recebido em: 14/02/2024

Aprovado em: 30/04/2024